

Atividade: *Vamos pensar juntos?*

RELAÇÃO TERAPEUTA E CLIENTE: PROCESSO ESPONTÂNEO OU INTERAÇÃO PRODUZIDA?

Luc Vandenberghe
PUC-Goiás

Esta contribuição discute exemplos de momentos na terapia quando o terapeuta deve escolher entre ser genuíno e reforçar comportamentos que seriam adequados para o cotidiano do cliente. A noção que o terapeuta seria um representante da comunidade em que o cliente circula, é problematizada. (1) O comportamento que ia ajudar o cliente com seus problemas muitas vezes não é comportamento que seria naturalmente reforçado pelo terapeuta como pessoa, fora do seu papel de terapeuta. (2) O comportamento que o terapeuta reforça naturalmente na relação terapêutica não é necessariamente comportamento que ajudara o cliente no seu cotidiano, com poucas exceções. Sugere-se que o comportamento que o terapeuta reforça naturalmente no relacionamento é, em grande parte, comportamento que ajuda o cliente a tornar a sessão mais produtiva. Não são necessariamente comportamentos que devem ser generalizados diretamente para o cotidiano do cliente, mas comportamentos que o ajudam discriminar melhor seus próprios comportamentos, as contingências em que atua, e a relação entre ambos.

Palavras-chave: Relação terapêutica; Reforçamento natural; Genuinidade